

editorial

Conheça-se

Prezado leitor,

Do autoexame ao autoconhecimento, a detecção precoce do câncer de mama evoluiu. Em vez de examinar os seios uma vez por mês, seguindo um passo a passo predeterminado, a recomendação atual é de que a mulher conheça suas mamas, esteja atenta e, ao perceber alguma alteração suspeita, procure um médico. A importância de a mulher conhecer suas mamas e as mudanças habituais pelas quais elas passam foi atestada pelo resultado de pesquisa recente com pacientes do INCA: de cada três mulheres diagnosticadas com câncer de mama, duas perceberam sozinhas algum sinal ou sintoma da doença. Entenda mais sobre o autoconhecimento e por que, ao contrário do senso comum, fazer mamografia não é garantia de que todos os cânceres serão detectados precocemente. Em *Capa*.

Falando em contrariar o senso comum, a terapia ocupacional vai muito além de programar atividades para ocupar o tempo livre do paciente. Ela tem a função de garantir a autonomia ou adaptar o “fazer” de quem passou por doenças ou tratamentos que produziram limitações. Ajudar o paciente a encontrar outra profissão ou uma nova forma de desempenhar tarefas rotineiras está entre as atribuições dos terapeutas ocupacionais, profissionais essenciais nas equipes multidisciplinares que atuam no tratamento oncológico. Saiba mais em *Assistência*.

Quem também precisou se reinventar, depois de enfrentar dois cânceres, foi a ex-miss Campinas

Aline Wega, nossa estrela de *Personagem*. Dois anos após ser eleita a moça mais bela da sua cidade, a jovem, então com 23 anos, foi diagnosticada com linfoma de Hodgkin. Quatro anos depois, já estudando Arquitetura, outro choque: estava com leucemia. Mais uma vez, Aline decidiu lutar. Passou por um transplante de medula e hoje, além de exercer a profissão de arquiteta, se dedica a mobilizar pessoas a se tornarem doadoras e é voluntária em palestras motivacionais em empresas e hospitais.

Enquanto Aline usa seu dom com as palavras para fazer o bem, tem muita gente espalhando boatos na Internet, mesmo sem querer. Em tempos de comunicação instantânea, todo tipo de história – verdadeira ou falsa – chega a milhões de pessoas rapidamente, via e-mail, aplicativos de troca de mensagens ou redes sociais. Na maior parte das vezes, quem compartilha o conteúdo tem boa intenção: pensa estar alertando amigos ou ajudando pessoas doentes. Em se tratando do tema saúde, alguns desses conteúdos podem desinformar e até causar pânico. Confira as dicas para desconfiar de histórias falsas em *Debate*.

Já quem quer ficar bem informado sobre câncer de próstata não pode deixar de ler *Entrevista*. O chefe da Seção de Urologia do INCA, Franz Campos, aborda o que há de mais atual sobre o tema.

Boa leitura!

*Instituto Nacional de Câncer
José Alencar Gomes da Silva*